

Identidade dos Estudantes da Educação Básica

Valdicleia Fernandes Nunes

PG/UEMS

Resumo: a respectiva pesquisa teve por objetivo analisar a identidade dos estudantes da educação básica. Partindo de observações levantadas dos problemas presente nas unidades escolares enfatizando um dos pontos em evidência como a evasão escolar que causa uma inquietude nos profissionais da educação. Por conta da evasão muitos estudantes têm deixado de frequentar a escola e ingressado no mercado de trabalho precocemente. Com isso, surge a preocupação em compreender a identidade desses estudantes e pautar os seus objetivos e estratégias para o futuro. Assim, este artigo tem a finalidade de analisar os discursos dos estudantes do terceiro ano, de uma escola pública estadual, coletados por meio de um questionário com 16 questões dissertativas. O material analisado formou os recortes que constituíram em enunciados. Em todo o artigo, destacamos o apoio teórico dos autores como Orlandi (1996, 1999, 2001, 2005, 2008), Hall (2002), Pêcheux (2002), Possenti (2004), que alicerçam os estudos da análise do discurso e dá sustentação aos discursos presente neste artigo propondo os efeitos e sentidos. Assim, Orlandi (1999) afirma que as palavras mais comuns ditas no cotidiano, são reproduzidas sendo elas modificadas e carregadas de sentidos, não sabendo como foram constituídas, mas utilizadas na comunicação.

Palavras-chave: identidade, evasão escolar, educação básica.

Abstract: the respective research aimed to analyze the identity of basic education students. Starting from observations of the problems present in school units, emphasizing one of the highlighted points, such as school dropout, which causes concern among education professionals. Due to dropout, many students have stopped attending school and have prematurely entered the labor market. This situation raises concerns about understanding these students' identities and defining their goals and strategies for the future. Thus, this article aims to analyze the statements of third-year students from a state public school, collected through a questionnaire with 16 open-ended questions. The analyzed material formed excerpts that constituted statements. Throughout the article, we highlight the theoretical support of authors such as Orlandi (1996, 1999, 2001, 2005, 2008), Hall (2002), Pêcheux (2002), and Possenti (2004), who underpin discourse analysis studies and support the statements present in this article by proposing effects and meanings. Thus, Orlandi (1999) argues that the most common words spoken in everyday life are reproduced, being modified and loaded with meanings, without knowing how they were constituted but used in communication.

Keywords: identity, school dropout, basic education.

Introdução

Discutir o discurso sobre a identidade dos estudantes da educação básica apresentado pelo nível de desistência acarretados pelos desafios encontrados dentro do meio social, observadas pela desmotivação dos estudantes, impostas pela influência dos fatores sociais que contribuem para a evasão escolar.

Diante desse fato, as unidades escolares e os profissionais da educação têm observado a ampla evasão e as dificuldades em manter os estudantes dentro do ambiente escolar. A trajetória dos alunos nesta etapa de ensino, a sua formação identitária, o processo de inclusão no meio social e inserção no mercado de trabalho. A questão econômica, social e cultural tem uma grande parte nesta problemática.

Percebemos que em alguns casos a prioridade não é mais a escola e sim a renda/salário que passará a ter com o trabalho, muitos estudantes trocam de turno escolar acreditando que conseguirão conciliar os estudos com o trabalho, mas surgem as dificuldades causada pelas amplas horas de trabalho diurno e o estudo noturno.

Portanto, o desafio enfrentado nas unidades escolares com a vasta evasão tem se tornado uma preocupação. Assim Vaz, Pereira, André (2015, p. 308) cita alguns fatores considerados como determinantes para a evasão podendo ser classificados como a desestruturação familiar, o desemprego, a desnutrição, o próprio desinteresse, fatores econômicos entre outros. Desta forma surge o objetivo em compreender e analisar a identidade, ou seja, o perfil destes estudantes que vivem estes conflitos no dia a dia, compreendendo as estratégias como planejam e como realizam as escolhas, entendendo o que esperam para o futuro.

O processo de analisar e compreender o discurso e sentido, se caracteriza através da realidade dos estudantes e os seus diversos conflitos internos proporcionado pelas rápidas mudanças que são obrigados e direcionados a incluir-se. Vivemos em um mundo

capitalista, o consumismo está em evidência as pessoas querem ser e ter isso tem deixado as pessoas frustradas por não se incluírem dentro dessa sociedade.

Então, vale ressaltar que muitos estudantes optam pelo trabalho simplesmente pelo fato de se sentirem realizados dentro de uma sociedade e se sentirem pertencentes. Outros já lidam com a dificuldade financeira que muitas famílias brasileiras vivem.

Diante disso, observamos os diferentes problemas que se fazem presente na formação dos estudantes partindo do pressuposto da construção identitária dentro desta etapa escolar compreendemos e analisamos os principais problemas que causam a evasão escolar.

A Construção da Identidade Cultural no Mundo Globalizado

Podemos compreender sobre identidade, construída inicialmente pela participação social do sujeito, em diferentes formas. A construção e a formação estão relacionadas ao meio social em que pertencemos. Diante disso, compreendemos a forma e a maneira que cada sujeito se faz presente e as estratégias de atuação dentro de cada grupo.

A formação identitária é dada a partir dos primeiros anos de vida, assim, a família apresenta os discursos que são formados pelo grupo. Portanto, vale ressaltar que a participação logo nos primeiros anos de uma criança contribuirá para sua formação pessoal e profissional.

Devemos citar a participação escolar que é fundamental para a formação e por ela é determinada a posição social que o sujeito interage e relaciona. Os primeiros anos de vida são essenciais para a observação e conhecimento do mundo, a interação, o contato pessoal, o comportamento dentro deste meio isso contribuirá para a sua formação.

Segundo Hall (2002) a identidade era considerada estabilizada, com o tempo surgem então os fragmentos, diante disso, ocorre as novas identidades agregando neste mundo contemporâneo. Embora, as diferentes mudanças da identidade aconteçam

constantemente, há uma preocupação advinda da globalização, por um outro, podemos observar que o avanço tecnológico em todos os meios, têm contribuído de forma positiva.

No entanto, a formação identitária de um sujeito, tem se tornado flexível. Observamos que apesar de os estudantes ainda apresentarem uma identidade formada pelo seu grupo social, é comum as rápidas mudanças de opiniões e comportamentos.

Diante destes fatos podemos compreender que a identidade é um constante processo de formação, somos interpelados pelo meio social que pertencemos. Devido às diversas informações diárias que recebemos passamos a inseri-las no nosso dia a dia, dando relevância, e assim, as formações identitárias vão sendo construídas.

Identidade e Discurso: Uma Jornada de Descoberta e Construção

A análise do discurso de orientação francesa surge nos anos 60, com o objetivo de abranger três áreas de conhecimento: Psicanálise, Linguística e Marxismo. A AD se ocupa em estudar os discursos na sua relação com as ideologias e os sujeitos.

A AD não está relacionada à mera interpretação de textos, sua importância aos franceses era permitir as possibilidades do sentido e não apenas de um único sentido, proporcionar questões que pudessem ser questionadas e analisadas. A análise do discurso não vem tratar da língua, nem da gramática, embora seja de grande importância, para a AD o que interessa é o discurso (Orlandi, 1999).

A análise do discurso procura questionar as concepções de linguagem circuladas na época, pois a linguagem não é considerada como mero instrumento de comunicação, não há uma relação direta entre o que se diz e o que se entende. Um dos grandes fundamentos é levar em conta a interação entre os sujeitos no momento da enunciação. Nesse sentido, a linguagem não é neutra, ela é opaca, para entendermos os discursos temos de levar em consideração as condições de produção do discurso, a ideologia, a situação sócio histórica e o lugar social de quem fala e para quem fala.

Segundo Orlandi (1999), nos estudos discursivos forma e conteúdo compreendem-se a língua não apenas como uma estrutura, mas também como

acontecimento do significante, afetado pela história. O objetivo principal da AD é além de interpretar, aprofundar as análises, produzir sentidos, entender os efeitos de sentidos sobre determinado assunto.

A AD interpreta, analisa qualquer tema, ou seja, toda produção pode ser considerada discurso, pode-se analisar qualquer produção oral ou escrita. Segundo Pêcheux (2008), a análise do discurso é considerada como princípio para realizações de novos gestos de leituras.

Enfim, para se analisar um discurso, não é preciso levar em conta apenas os “grandes” discursos, os discursos políticos e filosóficos, podemos analisar os discursos do cotidiano, os discursos considerados sem importância, ou uma questão sem resposta, objetivando analisar esses fatos, compreender as condições de produção desses discursos. A análise do discurso não está relacionada aos discursos abstratos, mas ao concreto considerando a produção de textos que estejam relacionados à vida do homem, procurando entender os efeitos sentidos.

Segundo Orlandi (1999), a análise do discurso não procura compreender um sentido verdadeiro do objeto, mas é um método de pesquisa, apresenta uma interpretação dos fatos, é por meio da interpretação do objeto que o analista consegue ser capaz de compreender o discurso.

Orlandi (1996) define três tipos de discurso em funcionamento: discurso lúdico, polêmico e autoritário. O discurso lúdico é aquele que está presente em seu objeto e os interlocutores se expõem a essa presença. Já os discursos polêmicos mantêm a presença do objeto, mas ao contrário do discurso lúdico, os seus participantes não se expõem, com o intuito de dominar o seu referente e direcionar uma determinada ideia ou ponto de vista. No discurso autoritário, o referente fica praticamente ausente, é como se não tivesse interlocutor, neste tipo de discurso frisa-se “o exagero”, ou seja, é a ordem do sentido em que se diz isso é uma ordem.

Segundo Orlandi (1996), todo discurso nasce de um outro e reenvia a outro, e então não precisamos falar exatamente discurso, mas sim um processo discursivo, compreendidos como processo discursivos sedimentados. Outro ponto importante que Orlandi ressalta que faz parte das estratégias discursivas é situar-se no lugar do ouvinte,

antecipando as suas representações, em seu próprio lugar de locutor, diminuindo as possibilidades de respostas, o escopo do discurso.

Assim Orlandi (2005) explica que a análise de discurso se define pelas novas formas de ler, muda a estrutura colocando-as em outros lugares proporcionando novas maneiras de ler para que o leitor interaja com compreensão do texto. Orlandi ressalta que as palavras não significam em si, ou seja, elas significam porque tem textualidade, história e ideologia. Ideologia e discurso ambos possuem a finalidade de discursivização do discurso, Orlandi (2008) explica que em relação ao discurso consideramos então as posições do sujeito, a regionalização dos sentidos, a projeção histórica, política sobre a textualidade que trabalha a ideologia. Enfim, o discurso não é um conjunto de textos, é uma prática.

Para se encontrar sua regularidade não se analisam seus produtos, mas o processo de sua produção. Segundo Possenti (2004), para a análise de discurso a palavra não apresenta seu sentido, seja óbvio, ou seja, como se a palavra apenas se refere à coisa. Para a AD, a língua possui sua ordem própria, que funciona de uma forma no processo discursivo. A língua não é transparente, mas possui sua ordem, está relacionada ao desenvolvimento do sentido.

Concepções de texto e Sentido das palavras

Para Possenti (2004), um texto não pode ser considerado uma unidade coerente de sentido, mas um processo discursivo. A AD possui uma função diferente da linguística textual, quando se refere a texto, pois o texto faz com que o leitor obtenha conhecimento que expõem todos os seus conhecimentos ao ler/ouvir, mas a AD volta-se em função de uma memória discursiva.

Podemos compreender, segundo Possenti (2004), que o sentido passa a ser um fator importante, proporcionando a identificação de objetos a partir de uma visão em relação a outras, que ao menos seja objetiva, e objetivo tendo a função de analisar um discurso. O sentido não existe em uma palavra, o sentido é produzido mediante à situação sócio histórica.

A AD possui uma relação com os enunciados, leva-se sempre em conta o momento da enunciação. Possenti (2004) frisa a questão de que o enunciado é repetido em diversas situações, mas o seu sentido depende de quem diz, onde foi dito e quando, pois o enunciado possui circunstâncias, tempo e espaço.

A questão de enunciado é complexa para a AD, Possenti (2004) argumenta que o enunciado é repetível nas enunciações, ou seja, na questão que um discurso é construído a partir de outro. O autor explica que a partir das concepções sobre enunciado, passamos a ver a línguas de outra forma, no que realmente se refere.

Para Possenti (2004) não há falante, locutor, muito menos emissor, na análise de discurso, o que existe são “sujeitos”, segundo AD, mas esse sujeito pode ser assujeitado, não é considerado livre e não está na origem do discurso. Para que o sujeito seja sujeito, segundo Pêcheux (2008), é necessário que esteja submetido à língua, e estando submetido à língua e ao simbólico, ele pode ser considerado sujeito.

Segundo Orlandi (2001), os fundamentos de uma teoria não-subjetiva do sujeito é que tem a possibilidade de mostrar a ilusão da autonomia e unidade, enquanto aos efeitos ideológicos no qual estamos referindo interpelação o indivíduo em sujeito. Então diante da tal constituição do sujeito, podemos pensar a relação inconsciente e ideologia.

O sujeito é a categoria constitutiva de toda ideologia, então logo compreendemos que não há ideologia sem sujeito. Considerando a unidade na dispersão, Orlandi diz que de um lado, a dispersão dos textos e a dispersão do sujeito, de outro lado, a unidade do discurso é a identidade do autor. Então compreendemos que as dicotomias são classificadas: texto, sujeito/autor.

O sujeito pode representar diferentes formações discursivas em um texto, assim então podemos compreender que muitas dessas diferentes posições podem ser consideradas de diversas naturezas. Enfim, se observarmos a relação entre texto, sujeito, formação discursiva na análise de discurso, compreendemos que o sentido não existe em si, mas depende de todas as posições ideológicas impostas no processo sócio histórico no qual as palavras são produzidas.

Importante observarmos que os sentidos das palavras mudam dependendo da posição em que são produzidas. Segundo Orlandi (2001), as palavras recebem seu sentido na formação discursiva, conforme são produzidas. Então compreendemos que a formação discursiva é o fator principal da constituição do sentido e da identificação do sujeito, e proporciona ao sujeito o seu reconhecimento, ou seja, constitui uma relação consigo mesmo e com os outros.

Análise de dados

A análise de dados constitui uma atividade que exige do analista constante retorno aos dispositivos teóricos da Análise de Discurso. É por meio de todos eles que esse processo pode ser assegurado. (Amaral, p. 9, 2014)

Assim, de acordo com a citação acima, a análise de dados é fundamental para a compreensão dos discursos, sendo considerado a parte fundamental na análise do discurso por possibilitar ao analista realizar a produção da análise considerando os efeitos e sentidos apresentados em cada um deles.

Para Orlandi (1999) todo discurso é formado de outro, ou seja, são apenas falas reproduzidas de forma discursiva em circulação. Todos discursos já são preestabelecidos dentro de um meio social. A reprodução deste discurso dará na formação de novos. Assim, a AD trabalha com os discursos em movimento, podendo ser retirado de uma simples fala do dia a dia, políticos, informações/notícias entre outros. Que contém relevância para compreender os efeitos e os sentidos que causam.

Os discursos são base para a análise de dados, é por ele que conseguimos compreender o que foi dito, e assim trazer os motivos e causas do determinado discurso. Observamos diversos discursos em movimento e percebemos a imensa mudança que causam no sujeito.

Portanto, cabe ao analista analisar os discursos apresentando os seus diferentes sentidos, respeitando a ideologia do sujeito.

Assim, Orlandi (2005, p. 21) afirma: “A análise do discurso ocupa assim nesse lugar em que se reconhece a impossibilidade de um acesso direto ao sentido e que tem como característica considerar a interpretação como objeto de reflexão”.

Análise - Discurso de Identidade dentro do contexto social

(1) [...] para mim significa ter algo “único” para oferecer ou apresentar

(2) A identidade pode ser entendida como várias características, gostos e preferências que formulam uma imagem sua, isto é, coisas que definem você.

(3) Para mim, a palavra “identidade” significa várias características que formam uma pessoa.

Observamos o enunciado (1) o sujeito descreveu identidade como algo único, apresentando a forma como cada pessoa possui e tem a sua própria identidade. Assim, destaca como cada sujeito é representado dentro da sociedade, de acordo com sua identidade, ou seja, ninguém tem a mesma identidade, somos diferentes em relação a nossa representação, isso incluindo a ideologia em que fomos e somos constituídos.

Deste modo, o “único” dito pelo sujeito são as características, personalidades e comportamentos que são determinados dentro de um contexto social. Vale ressaltar, que o perfil identitário mostrado acima no enunciado, está diretamente indicando “algo” que podemos oferecer ou apresentar.

Assim, a identidade neste enunciado estabelece uma relação não somente com sua representatividade, mas com fato de ser compartilhado. A identidade não é simplesmente para ser oferecida ou apresentada. Para Hall (2002), identidade é a formação social de um sujeito dentro da sociedade, ou seja, constituída por meio do seu aparelho ideológico.

Diante disso, a identidade não é um fato ou situação que pode ser oferecido ou apresentado, é sim, sua essência social, cultural e histórica. A contrariedade do sujeito neste enunciado, dá-se a não compreensão do significado da palavra e seu significado.

Já o enunciado (2) cita a identidade como parte da caracterização do sujeito, sendo destacada como “gostos” e “preferências”, aplicada como forma de mostrar tudo aquilo que aceitamos e sentimos confortáveis. Ao gostar de algo, destaca a identidade pessoal, dessa forma, percebemos que tais itens de acordo com o enunciado podem retratar uma pessoa.

Porém, a contradição do sentido do termo identidade é dada a partir da afirmação de escolhas, e não como caracterização social e pessoal. Por outro lado, os gostos e preferências fazem parte da identidade, mas não definem a representação de um sujeito. Assim, segundo Ávila (2008, p. 09) “[...] a construção da identidade se dá através de relações sociais, ou seja, por meio da interação com o outro”.

É claro que, as preferências são construídas pelo meio social que estamos inseridos, mas não podem simplesmente serem dadas como definição de sua identidade e representação social. O enunciado destaca que as “características, gostos e preferências que formulam uma imagem sua”, assim, podemos compreender que a representatividade de um sujeito são o que origina e mostra o seu papel dentro da sociedade.

Portanto, devemos ressaltar que são complementos peculiares que são unidos e formam a identidade. Sejam elas, aplicadas ao gosto, preferência e/ou por imposição a algo, é composta pelo nosso relacionamento, e as mudanças ocorrem constantemente, por meio da globalização, que causa grande impacto sobre a identidade já estabelecida.

Para Rodrigues (2007, p. 105) “[...] a identidade não é algo sempre lá, em algum lugar na/da linguagem, mas algo cuja característica de ser construída, reconstruída, transformada, “preservada”, adaptada, significada a cada enunciação ou conjunto de enunciações, considerando as “circunstâncias sócio-históricas”.

Desta forma, vale compreender que identidade não é algo formado ou pronto, é algo que acontece constantemente originando novas completitudes. Não é, portanto, algo sempre lá, ou seja, algo estabelecido, mas em construção e reconstrução, respeitando as

circunstâncias sócio-históricas. Importante ressaltar que em cada discurso há presença de outros que foram pré-estabelecidos pelo sujeito, ou seja, sofreu aceitação e formou a sua identidade.

A forma que observamos nos enunciados (1) e (2) nos proporciona compreender a diferença entre as ideologias impostas pela classe social, cultural e histórica em que estão inseridos. No (1) o sujeito destaca como elemento de oferecimento de algo e como “único” próprio de cada sujeito, ou seja, formação individual de apresentar e oferecer, mas fica indefinido, ao tratar de oferecer, há incoerência na estratégia de compartilhar algo pois não torna concreto.

No enunciado (2) percebemos que a identidade foi exibida em forma de interesses não a caracteriza, apenas indica as prioridades que o sujeito possui. Ainda no enunciado (2) analisamos a definição do sujeito, a fórmula da sua identidade, diante da afirmação que o enunciado apresenta, é construído pelos gostos e preferências dando caracterização a sua imagem.

Ao citar “coisas que definem você” no enunciado (2), percebemos a afirmação de fatores que nos envolvem no dia a dia, e que escolhemos por afinidade, ou simplesmente por satisfação, assim, a identidade inicia por pequenos detalhes que são compartilhados em grupos, nos quais definimos e acreditamos ser coerentes e concretos.

Diante disso, perguntamos quais são as “coisas que nos definem”, devemos então estabelecer a identidade de um sujeito, relacionada a sua participação social, a sua integração, seja elas, na escola, onde iniciam as primeiras definições, por meio de trocas de comportamentos e a aprendizagem estando e relacionando com o meio. Até mesmo, no esporte que tem o objetivo de trabalhar a cooperação, competitividade entre outros fatores, auxiliando no desempenho pessoal e social.

Portanto, é pela interação social que nasce a existência de nossa identidade. Afirma Rodrigues (2007, p. 107) “[...]ela surge para dar voz à sociedade, pois a identidade encontra, na interação social, a possibilidade de existência”.

No (3) enunciado o sujeito cita identidade como características (adjetivos/qualidades) unificada e estável como estável e fixo, mas são transformadas mediante as

rápidas mudanças que acontecem no nosso dia a dia, relacionadas às escolhas e demandas que são impostas pela sociedade, isso faz com que a identidade sofra alterações, pela forma que tomamos algumas decisões em diferentes tempos/idade/anos.

A identidade não é algo estável que não altera, mas sim algo que modifica e está em constante mudança, pelo contato com a sociedade e os discursos que nos são direcionados diariamente e acabamos agregando em nossas decisões fazendo-os caracterizar e representar a nossa identidade.

Assim, os “gostos e preferências que formulam uma imagem sua” citado no enunciado (2), destaca a forma que apresentamos os nossos interesses e desejos. E compara a identidade com “preferências” exibida pelas escolhas que fazemos e optamos por serem mais favoráveis.

Diante dessa afirmação, a compreensão e análise neste enunciado é formada a partir daquilo que damos importância e consideramos relevantes. Portanto, identidade é determinada pelo comportamento, forma que atuamos socialmente, como encaramos e aceitamos as ações do dia a dia.

Devemos ressaltar que esses comportamentos, atitudes e valores são mudam por meio do contato com o meio social em que vivemos. Segundo Hall (2002, p. 21), “[...] a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida”.

É possível considerar que a identidade é algo complicado de definir, pois está em constantes mudanças, como dito na afirmação do autor, podemos ganhar e perder, variando de acordo as gerações e a ideologia que nos representa, respeitando as características culturais, sociais e históricas de um determinado grupo.

Para Hall (2002) identidade era considerada estável, e com o passar dos anos e a presença da modernidade com o avanço em diferentes meios originaram então a identidade líquida, considerada pelas rápidas transformações.

É comum nos dias atuais, observar os jovens não conseguirem descrever a sua identidade, porque não sabem a importância em estabelecer planos para a sua formação, tanto pessoal quanto profissional. Devido aos processos de mudanças diárias, acabam não

conciliando as informações que chegam tendo dificuldade em adequar ao seu desenvolvimento social.

Assim, de acordo com Hall (2002), destaca a crise de identidade, compreendemos como forma de mudança, descentralizando as estruturas já estabelecidas passando a incluir os novos processos de caracterizar a identidade pertencente ao mundo moderno e presente, deixando abaladas os termos de referências que eram classificados por “estáveis”.

No enunciado (1) ao destacar a identidade como “único”, torna contraditório, ao relacionar a identidade como processo sólido, no mundo atual surgem as novas identidades levando os sujeitos do mundo moderno a não estabelecer algo fixo, mas sim uma constante adequação. É importante ressaltar que “[...] a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade” (Hall, 2002, p. 11).

Cada sujeito possui a sua essência interior, aquilo que faz ser diferente é demonstrado pelo comportamento, forma e a maneira de se expressar sendo articulados e representados pelas suas estruturas pessoais, ou seja, seu perfil. Mas é em contato com o mundo externo que as suas afirmações são formadas e modificadas, compactuando com aquilo que fazem acreditar ser concreto e significativo.

O enunciado (2) “coisa que define você”, podemos analisar quais seriam essas “coisas” que definem, sua aparência, a parte externa mostrada pelo seu estilo pessoal apresentada pela roupa, cor do cabelo, forma de comunicar e lidar com as situações rotineiras. Assim, neste enunciado percebemos a compreensão do sujeito em destacar a identidade aplicada e analisada pela visão externa, ou seja, itens que os diferenciam um do outro. Não apenas pela sua ideologia, mas pelo estilo próprio que cada um possui.

Considerações Finais

A formação da identidade de um sujeito é profundamente influenciada pelo seu grupo social e pela participação ativa na sociedade. Além da influência familiar, o processo de construção identitária está intimamente ligado à classe social, cultural e econômica. A linguagem desempenha um papel crucial na circulação e na construção dessa identidade, servindo como veículo para a comunicação e expressão de experiências.

Diariamente, as mudanças sociais influenciam novas formas de identidade, refletindo nas diferentes apresentações e construções identitárias. Essas transformações são contínuas e geram uma diversidade de expressões pessoais. Nos discursos analisados, observamos a presença de múltiplas identidades, evidenciadas por características distintas, personalidades variadas e comportamentos específicos.

Os "gostos" e "preferências" individuais são indicadores importantes na definição do sujeito, e essas diversas manifestações nos revelam uma identidade fragmentada. Esta fragmentação é um traço marcante do sujeito contemporâneo, especialmente sob a influência da globalização, que constantemente molda e redefine as identidades.

Nesse contexto, é importante destacar como a evasão escolar está ligada a essas mudanças sociais. A falta de estrutura familiar e questões socioeconômicas e culturais contribuem significativamente para esse fenômeno. Essas mesmas questões são determinantes no processo de identificação dos estudantes, demonstrando que a identidade dos alunos está profundamente conectada às realidades sociais em que estão inseridos.

Portanto, a identidade dos estudantes é uma reflexão da presença social em que estão integrados, moldada pelas forças culturais, econômicas e sociais que os cercam

Referências Bibliográficas

ÁVILA, Myrian Sela Jayme. **A identidade e Autonomia em construção na Educação Infantil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 7.ed. – Rio de Janeiro.

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**/ 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Leitura**. 6ª ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

_____. **Discurso e Texto**: Formulação e Circulação dos Sentidos/Campinas, SP: 3ª Ed. Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Pucinelli Orlandi, 5ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas**. In Mussalin, F. e Bentes, A.c. Introdução à linguística. Fundamentos epistemológicos 3. São Paulo; Cortez, 2004. 353-392.

RODRIGUES, Marlon Leal. **MST: discurso de reforma agrária pela ocupação: acontecimento discursivo** / Marlon Leal Rodrigues. -- Campinas, SP: [s.n.], 2007.

RODRIGUES, Marlon Leal (org.). **Linguagem, identidade, gênero, história** – Rio de Janeiro: Litteris Ed.: Quártica Premium, 2011.

VAZ, Ana Carolina de Sousa – UENF; PEREIRA, Vanessa de Castro Bersót – UENF.; ANDRÉ, Bianka Pires – UENF. **A construção da identidade do aluno: desafios da docência no ensino fundamental I**. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17306_10959.pdf> Acesso em: 22 novembro de 2021.

Para Citação:

NUNES, Valdicleia Fernandes. **Identidade dos Estudantes da Educação Básica**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2025. Pp: 55-69 Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditorialivraria.com.br>